

CENTENÁRIO DA REVISTA *ATLÂNTIDA*



Imagem da capa de *Atlântida*, n.º 32, com "Reprodução do cartaz de António Soares"

Numa época em que o número de portugueses no Rio de Janeiro se aproximava dos residentes no Porto, as afinidades republicanas encurtavam o oceano e a ameaça pangermânica instigava a afirmação da civilização latina, a revista *Atlântida*, propôs-se promover um conhecimento recíproco entre as nações da língua de Eça e de Assis que se mostrasse capaz de conduzi-las a um relacionamento próximo.

Concebido e dirigido por João de Barros, poeta e pedagogo português, e por João do Rio, jornalista e cronista carioca, o *Mensário Artístico, Literário e Social para Portugal e Brasil* publicou 48 números entre os finais de 1915 e o início de 1920. Começou por reunir os altos patrocínios dos ministros do exterior português e brasileiro e acabou, já como *Órgão do Pensamento Latino no Brasil e em Portugal* e com Graça Aranha entre os directores, por dispor de subvenção do governo francês.

Embora a colaboração literária e plástica de autores reputados e o gosto convencional da época tenham feito o tom geral da revista, de acordo com uma perspectiva que via nos escritores e nos artistas a expressão lídima dos povos, os focos de interesses da publicação centraram-se igualmente em questões políticas, nas relações económicas e no acompanhamento da actualidade, nomeadamente no evoluir e no desfecho da Grande Guerra.

Porém, o reconhecimento dos desígnios indicados e a própria colaboração mostraram-se muito assimétricos, já que o préstimo do seus enleios simbólicos era bem maior do lado europeu do que da parte americana. O que não impediu que figuras consagradas e jovens talentosos, de uma e outra origem, tivessem escrito e ilustrado as suas páginas, nas quais encontramos as assinaturas de António Patrício, Aquilino Ribeiro, Camilo Pessanha, Jaime Cortesão, Manuel Teixeira Gomes, Almada Negreiros a par de Carlos Maul, Afrânio Peixoto, Hermes Fortes, Tristão Athayde, entre muitos outros.

Além de promotora de eventos assinaláveis, como a homenagem a Olavo Bilac, em Lisboa, o sarau de apoio à Cruz Vermelha Portuguesa, no Rio de Janeiro, e a recepção a Epiácio Pessoa quando regressava da Conferência de Paz em Paris ao Brasil, em que João de Barros e João do Rio se empenharam, a revista constitui em si mesma uma das concretizações públicas mais notáveis da vontade de aproximação entre as duas nações ditas irmãs, celebrada no discurso e no imaginário do início do século XX e cristalizada, nas suas páginas, na noção de comunidade luso-brasileira.

Volvido um século, pretende-se recordar a aproximação ambiciosa e generosa entre portugueses e brasileiros que a *Atlântida* representou, através de duas jornadas de reflexão, de uma exposição evocativa, da edição das cartas de João do Rio a João de Barros e da divulgação do teor do conjunto das edições da revista em página electrónica própria.

Luís Andrade
Comissário da Mostra